

Para sair da zona de conforto: análise bibliométrica dos artigos sobre responsabilidade social empresarial - RSE na EnANPAD.

Autoria: Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Milton de Abreu Campanário

Resumo

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla que visa caracterizar o estado-da-arte na área de responsabilidade social empresarial - RSE por meio de uma pesquisa bibliométrica, metodologia que trata de quantificar a comunicação científica escrita, utilizando processos variados de levantamento, tratamento e apresentação de dados, junto a publicações nacionais. Para o presente trabalho se considerou as publicações acadêmicas no EnANPAD entre 1997-2007. Sem contar com os recursos avançados de busca (como da ISI Web of Knowledge), esta fonte de informações foi objeto de um trabalho rigoroso, tanto no que se refere ao perfil dos autores como às citações de seus artigos. Buscou-se verificar primordialmente a aplicação da Lei de Lotka - LL na amostra. Esta lei considera que poucos pesquisadores de certo campo produzem obedecendo uma relação na qual o número de autores com 2 artigos é igual a $\frac{1}{4}$ dos que produziram somente 1 artigo e assim por diante. Verificamos que na área de RSE não se confirmou esta relação. A base das citações com 1 ou mesmo 2 autores é mais que proporcional aos indicadores da lei, demonstrando que estes autores são pouco utilizados nas pesquisas seguintes. Há um domínio da reprodução das mesmas idéias, reforçando nossa tese de zona de “conforto intelectual”.

Introdução

O campo de responsabilidade social empresarial – RSE ainda está em formação como prática social e como objeto de investigação científica no Brasil. O presente estudo busca seguir a tradição acadêmica de saber cada vez mais sobre cada vez menos e aprofundar o conhecimento sobre temas e abordagens cada vez mais específicas, como é o caso da RSE. Este trabalho é feito por meio de uma pesquisa bibliométrica sobre as publicações acadêmicas produzidas para o ENANPAD entre 1997-2007. Os resultados apresentados permitem uma visualização do perfil dos autores do referido tema, as citações e referências bibliográficas utilizadas e a explicitação de agrupamentos de temas e abordagens mais significativos, mostrando os caminhos sendo percorridos em cada caso. Tratando-se de uma área com uma ampla profusão de significados para os conceitos utilizados - responsabilidade social, sustentabilidade, voluntariado, ética nos negócios e questões ambientais - torna-se imprescindível reconhecer as bases de conhecimento sobre as quais o campo se fundamenta (Gomes & Moretti, 2007). Comparações entre as diversas abordagens sobre a RSE poderão fornecer *insights* para uma discussão mais fundamentada sobre as direções que o debate tomou nesta última década e suas perspectivas futuras.

Sob esta perspectiva, dois são os objetivos da presente pesquisa. O primeiro é a identificação do perfil dos autores por meio do levantamento e da análise de seus *Curricula Lattes*. Este procedimento permite reconhecer suas origens, formação, Instituições de Ensino, áreas de atuação e linhas de pesquisa. O segundo é a classificação e a análise estatística das referências bibliográficas e citações utilizadas pelos autores. Conforme se observou em estudo anterior (Moretti & Figueiredo, 2007), a partir de uma amostra de 20 artigos apresentados entre 2003-2006 no âmbito da área da Gestão Social e Ambiental – GSA do EnANPAD, existe a tendência em buscar um referencial dentro da “zona de conforto” por parte dos autores pesquisados na amostra. Tal fato demonstrou a preocupação de que o discurso da RSE tem um componente “reprodutor”: referências gerais para facilitar o trânsito dentro do árido campo dos modelos conceituais.

Como qualquer objeto de investigação científica, a RSE não se furta a um debate sobre seu real significado. Friedman (1970) e Jensen (2002), seguindo uma linha liberal, postulam que este não é um tema empresarial, pois implica em ferir a lucratividade; nesta mesma linha, porém argumentando ao contrário, Margolis e Walsh (2003, p. 277) revelam que a conduta socialmente responsável das empresas ou é independente da lucratividade ou a ela está positivamente relacionada. Outros autores pregam o necessário envolvimento da empresa com o tema por razões diversas: a estratégica (Carrol, 1999; Wood, 1991; Ventura, 2003), identifica oportunidades de negócios no processo; a ética dos negócios (Curado, 2003; Ferrel, Fraedrich & Ferrel, 2001; Kreitlon, 2004; Lipovetsky, 2004) percebe as empresas como agentes portadoras morais e da ética; a sistêmica ou do *stakeholder* (Donaldson & Preston, 1995; Freeman, 2003; Logsdon & Yuthas, 1997), reconhece o envolvimento das empresas com os diversos públicos de pressão e interesse. De forma mais pragmática, Gomes e Moretti (2007) apontam que a agenda positiva da sustentabilidade (*triple botton line*) é uma tendência inexorável do movimento global a qual as empresas devem se adaptar.

A produção no EnANPAD estabelece novas referências conceituais para a RSE, mas foram pouco utilizadas na literatura posterior. Curado (2003) trabalhou, de forma inédita, o conceito de autoridade, apoiado em informações do IPEA (2000) e do Instituto Ethos (2001). Ventura (2003) dedicou-se a analisar a proposta de Boltanski & Chiapello (2002) sobre o “novo espírito do capitalismo”; com o respaldo em Weber (2004), justifica a adequação das empresas aos novos tempos de pressão social. Kreitlon (2004) demonstrou que a abordagem da ética de compromisso com a sociedade termina por justificar em si mesma a relevância da RSE.

Outros trabalhos, no entanto, se fixaram como referências a partir da EnANPAD. Passador, Canopf & Passador (2005) pesquisaram as principais abordagens presentes neste congresso até 2004, apontando que há um entendimento comum de que a exigência da sociedade é um fator suficiente e justificador (p.14-15). O artigo propõe, ainda, um *continuum* de classificações para a RSE que varia de modismo até obrigação, passando pela legitimidade e ética, o que é bastante útil para inspirar outros pesquisadores. Macke e Carrion (2006, p.15) propõem que “seja incluído no debate o conceito interdisciplinar de capital social”, justificado pela complexidade dos vetores envolvidos em sua elaboração. Sugerindo uma nova taxonomia para a área, Pereira e Campos (2006, p.13) advertem: “as definições acerca da responsabilidade social não demonstram pleno consenso teórico em função do contexto sócio-cultural e econômico em cada uma delas foi concebida”. Este tipo de contribuição presente na EnANPAD nos leva a sugerir a ampliação do debate para a estrutura do sistema e os fundamentos sobre os quais ele está sustentado e por esta razão conduzimos o atual estudo.

Os resultados expostos neste trabalho são exploratórios, embora a EnANPAD seja parte importante da produção intelectual sobre a RSE brasileira. Ademais este estudo sugere que aprofundamentos serão feitos junto a periódicos e livros, em outra etapa da investigação. Este trabalho apresenta a Bibliometria como disciplina, seguida de uma apresentação do método de coleta de dados, apresentação e discussão dos resultados e as considerações finais.

Bibliometria: a “ciência das ciências”

O aumento da importância da ciência, tecnologia e inovação – C,T&I na sociedade fez crescer as métricas sobre a produção intelectual, patentes e informações em geral. O avanço das tecnologias de informação veio a facilitar enormemente este trabalho. Entre as abordagens utilizadas encontram-se a bibliometria, a cienciometria, a informetria e recentemente a webometria. Estes são termos muitas vezes tratados como sinônimos, mas que objetivam atingir, respectivamente, diferentes campos: produção científica, avanços quantitativos da ciência, informação em qualquer formato e conteúdos da Web (Vanti, 2002). Cabe adiantar

que atualmente estas métricas são adotadas, também, na área de negócios. Visando detectar avanços na tecnologia de produtos, processos e serviços, a bibliometria passa a ser incorporada no campo da Inteligência Competitiva (Boyack et al, 2002; Rodrigues & Riccardi, 2007; Tyson, 1998).

As análises da produção científica, das citações e dos conteúdos produzidos constituem objeto da bibliometria (Price, 1965; Garfield, 1973; Zhao, 2006). O termo foi usado pela primeira vez na década de 1920, como um conjunto de métodos para medir textos de qualquer natureza. Porém, só se tornou uma disciplina com o artigo *Statistical Bibliography or Bibliometrics?*, de Pritchard (1969), que propunha a utilização de métodos quantitativos para investigar a produção escrita como o elemento principal da comunicação do conhecimento de C,T&I. Sobre este fundamento, esta disciplina trata de quantificar a comunicação escrita utilizando processos variados de levantamento, tratamento e apresentação de dados (Boyack et al 2001; Guedes & Borschiver, 2005; Small, 1999;). Com a informatização decorrente do avanço tecnológico, a bibliometria conheceu um grande impulso, o que lhe permitiu criar mais fácil e precisamente mapas do conhecimento, credenciando-se a se tornar uma importante ferramenta de políticas em C,T&I. Um bom exemplo desta questão é o Manual de Frascati publicado pela OCDE que é referência para classificar, medir e conceituar atividades científicas (Bordons & Zulueta, 1999; Quonian, 1992; Garfield, 1995).

Um “mapa do conhecimento” é uma representação de como disciplinas, campos de investigação ou produção de indivíduos se inter-relacionam, permitindo estabelecer estruturas e redes de influência e produtividade (White & McCain, 1989). Diferentes recortes analíticos podem ser utilizados: abordagens, instituições, veículos de publicação, autores, disciplinas, etc. O objetivo é sempre mapear e avançar sobre o estado do conhecimento em C,T&I nos mais diferentes segmentos (Quonian et al, 2001; Small, 1999; Vanti, 2002). O objeto de investigação é a produção científica (artigos, livros), tecnológica (patentes, normas técnicas) ou de inovações (contratos, produtos, processos ou serviços). Estas informações são classificadas e, com o auxílio de softwares de data mining como Data View (Quonian et al, 2001), Vantagepoint (Amaral et al 2007), por exemplo, são definidas as matrizes de similaridade, identificadas as redes de influência e realizadas análises de clusters, entre outras técnicas estatísticas. Há também um grande avanço nas plataformas de visualização de resultados, como SENTINEL, CAVE e SPIRE, construídas para facilitar a comunicação e a difusão do mapa do conhecimento (Boyack et al, 2002; Small, 1999).

Como disciplina científica, a bibliometria desenvolveu um grupo de “Leis”, que referenciam os estudos de forma sistemática. A mais conhecida é a Lei de Bradford, que mede o grau de atração de periódicos sobre determinado assunto, mostrando como os artigos se concentram em um núcleo especializado em torno do qual orbitam os demais periódicos (Guedes & Borschiver, 2005); esta lei não se aplica a este trabalho, pois a pesquisa está centrada na produção de uma única fonte (EnANPAD). A Lei de Lotka-LL, que será testada neste trabalho, considera que poucos pesquisadores de um determinado campo produzem proporcionalmente muito, obedecendo a uma relação logarítmica: o número de autores que produzem 2 artigos é igual a $\frac{1}{4}$ do número de autores que produziram somente 1 artigo, os que produzem 3 artigos é igual a $\frac{1}{9}$ e assim por diante (Alvarado, 2002; Rizzio et al, 2006). Para o nosso caso, um pressuposto da pesquisa foi a busca de “Colégios Invisíveis”, ou seja, um pequeno grupo de autores que são os líderes de uma certa área e tem seus trabalhos mais citados pelos menos conhecidos (Pao, 1989). A Lei de Zipf, por seu turno, mede a frequência de palavras em um determinado texto e é utilizada para estimar sobre que assunto científico ou tecnológico é tratado (Guedes & Borschiver, 2005); por ser uma lei que exige um tratamento muito mais detalhado de dados, ela não será aqui abordada.

Os estudos bibliométricos podem ser divididos em dois planos: a) o macro plano busca encontrar as unidades básicas estruturais de uma ciência, suas inter-relações e redes, o que

ocorre em escala global; b) o micro plano concentra a maioria dos mapas de conhecimento e constituem em estabelecer o melhor conhecimento possível de um domínio disciplinar específico para informar o seu estado-da-arte (Boyack et al, 2002). Este segundo plano é o que melhor caracteriza o presente estudo.

A busca de indicadores norteia todo o processo bibliométrico (Spinak, 1998). Os indicadores são classificados como sendo de uma ou duas dimensões: a) *uma dimensão*: de atividades (contagem de publicações) e de impacto (contagem das citações), o que é um dos propósitos deste estudo; b) *duas dimensões*: estabelecem ligações ou elos entre pesquisadores, instituições e países (Holbrook, 1992; Amaral et al, 2007).

Para o caso de C,T&I, incluindo as Ciências Sociais Aplicadas, pode-se visualizar uma cadeia de indicadores de avaliação que mostra as diversas fases em que uma pesquisa pode ser realizada assim como sua inter-relação. Conforme aponta Mugnaini et al, (2004, p.125), estes indicadores podem ser: “insumo” (investimentos em P&D, pesquisadores e grupos de pesquisa); “processo” (taxa de titulação de doutores, congressos e feiras científicas); “produto”: artigos publicados, patentes registradas; “impacto” (número de citações, patentes, royalties, etc). O indicador de impacto científico mais conhecido é o da Thompson Scientific, por meio do *Web of Knowledge* do *Institute for Scientific Information* - ISI. Trata-se de uma plataforma virtual que oferece um gerenciador de informações e um acesso único para os periódicos indexados em suas bases: Science Citation Index – SCI, Social Science Citation Index – SSCI e o Arts & Humanities Citation Index – AHCI, entre as principais (Bordons & Zulueta, 1999; ISI, 2008).

Um bom exemplo da utilidade destes indicadores pode ser encontrada em Stremersch et al (2007), que pesquisaram todos os artigos de Marketing nos 5 principais periódicos sobre o assunto nos EUA, entre 1990 e 2002. Eles contaram todas as citações de cada artigo, classificando-os segundo a qualidade, a visibilidade e promoção pessoal do autor. As citações dependem mais “do que é dito” (qualidade e domínio) e por “quem é dito” (visibilidade e promoção pessoal do autor) do que “como é dito” (extensão do título, destaques para chamar a atenção, clareza da exposição). Sobre os periódicos de Marketing, o estudo de Baumgartner e Pieters (2003) confirmou a influência do *Journal of Marketing*, mas a ascensão de um núcleo de periódicos lhe dá um corpo visível de publicações. Macallister (2005) e Leong (1989) desenvolveram estudos semelhantes, o primeiro para o *Journal of Marketing*, e o segundo para a base de dados do *Journal of Marketing Research*.

Sem o mesmo prestígio da ISI, outros indicadores são relevantes: a *Library and Information Science Abstracts* - Lisa, o *Education Resource Information Center* – ERIC, a *Pascal*, rede bibliográfica francesa, o *Dialog* publicado pela Thomson Reuters, que disponibiliza mais de 800 milhões de informações-chave em diversas áreas, o *CiteSeer*, para o campo das ciências da computação e informação, o *RePec* para a área da economia, a Elsevier publica o *Scopus* para acesso *on line* para os casos de ciências e ciências sociais e, finalmente, o *Google Scholar*, um fácil acesso para citações de anos mais recentes (Alvarado, 2002). A aplicação de técnicas de *data mining* sobre a produção científica foi bem demonstrada por Quonian et al (2001) ao estudar a base de dados de teses francesas Doc Thèses, entre os anos de 1969 a 1999, sobre referências ao Brasil. No plano macro, ainda no caso brasileiro, existem indicadores de C,T&I publicados pelo Ministério de Ciência e Tecnologia e várias organizações da área. Aqui basta ressaltar o que Mugnaini et al (2004) atestam: os indicadores na área de Ciências Sociais Aplicadas são praticamente inexistentes se confrontados com a área de C,T&I, sendo ainda incipiente a pesquisa nos bancos de dados dos sítios da Scielo, Lattes, IBICT, CNPq, CAPES e das universidades.

De fato, diretamente ligado ao objetivo deste trabalho poucos estudos puderam ser encontrados; a publicação se encontra concentrada na área de Administração e Contabilidade tendo como destaques os trabalhos de Bertero et al (2003) sobre estratégia, novamente

Bertero et al (2005) na organização de um livro sobre a produção científica em administração; Vieira (2003) sobre a publicação brasileira de Marketing, mesmo assunto a que se dedicaram Sampaio & Perin (2006) e Caldas et al (2003) sobre RH. Contudo sobre o assunto específico deste trabalho, a bibliometria, Alvarado (2002) indica que, nas Ciências Sociais, houve somente uma participação de dois estudos (Direito e Marketing) contra 9 estudos de outras áreas que aplicaram a LL. Os demais trabalhos sobre indicadores versavam sobre a área de C,T&I ou a Bibliometria em si mesma.

Deve-se ressaltar, também que uma grande limitação a utilização de indicadores internacionais é o grande número de revistas científicas em países em desenvolvimento que não são indexadas, o que limita a avaliação da produção científica (Mugnaini et al, 2004). Outras limitações a serem consideradas são o desafio de escapar de abordagens exclusivamente quantitativas e buscar avaliar a qualidade dos trabalhos e as diferenças entre as áreas posto que os hábitos de publicações e a produtividade entre elas é grande (Bordons & Zulueta, 1999).

Thompson (2002), em artigo seminal, demonstrou que as diferenças de forma de publicação entre as áreas são significativas. De fato, 91,3% das citações em biologia molecular provinham de artigos de periódicos e 4% de monografias (livros), enquanto em humanidades 75% vinham de monografias e 20% de periódicos. Há uma grande incidência de estudos individuais em detrimento de co-autoria nas humanidades, o inverso ocorrendo nas ciências exatas, da terra e biológicas. Estas evidências demandam aprofundamentos nos estudos de publicações nas áreas sociais (Thompson, 2002, p.133). É o que este artigo se propõe a fazer.

Metodologia

A presente é uma pesquisa exploratória de caráter quantitativo descritivo, que permite pavimentar outras investigações sobre o tema. Sem contar com os recursos da ISI Web of Knowledge, procedeu-se à identificação dos dados necessários por meio de um trabalho rigoroso junto ao banco de dados do EnANPAD, entre o período de 1997-2007. As grandes etapas metodológicas foram:

1. Selecionar os artigos que tratavam da RSE. Até 2003 não havia sido criada a área de Gestão Social e Ambiental – GSA do EnANPAD. Esta ação foi providenciada pela leitura de todos os títulos dos artigos de cada ano do evento, assim como seus resumos, para identificar sua aderência ao tema pesquisado. Como são publicados cerca de 1.000 artigos por evento, o total averiguado foi de aproximadamente 11.000 trabalhos.
2. Depois de 2003 ainda se tornou necessário ler todos os artigos devido à elasticidade com que o tema é tratado, podendo estar localizado em qualquer das áreas temáticas do congresso, o que se verificou ser verdadeiro.
3. Os artigos com seu texto integral foram arquivados por ano para posterior separação por grupos temáticos específicos dentro do tema RSE. Os critérios trabalhados no projeto preliminar apresentado no EnANPAD de 2007 (Moretti & Figueiredo, 2007) serviu de base para esta classificação inicial.
4. Foram detectados cinco grupos principais dentro dos 329 artigos, classificados para a pesquisa, conforme demonstrado na tabela abaixo. O Terceiro Setor foi excluído, pois o tema principal da pesquisa é a responsabilidade social praticada pelas empresas e não por entidades deste setor, normalmente executores e não patrocinadores de ações sociais. São considerados os 216 artigos classificados nos demais grupos.

Tabela 1 – Grupos temáticos sobre RSE na EnANPAD entre 1997-2007

	97	98	99	00	01	02	03	04	05	06	07	Total
Terceiro Setor	2	4	3	4	7	9	8	21	18	19	18	113
Gestão Social	0	0	0	1	0	5	6	3	6	7	3	31
Marketing	1	1	1	2	2	3	7	8	4	8	10	47
Fundamentos	1	0	1	2	5	5	7	14	16	12	17	80
Gestão Ambiental	2	0	0	1	2	0	8	19	8	13	5	58
Sub-Total RSE	4	1	2	6	9	13	28	44	34	40	35	216
Artigos RSE + TS	6	5	5	10	16	22	36	65	52	59	53	329

Fonte: EnANPAD, levantado e tabulado pelos autores.

5. Cada artigo foi analisado para identificar o foco que se propunha e organizado segundo os temas com as seguintes premissas: a) Fundamentos: razões da adoção das práticas de RSE, ética e cidadania; b) Marketing: ações de comunicação, Balanço Social, reações dos consumidores; c) Gestão Social: atividades praticadas pelas empresas, relatos de casos práticos, gestão interna; d) e, Gestão Ambiental: atividades das empresas e o ambiente construído e natural, casos práticos das atividades das empresas.

6. O primeiro objetivo da pesquisa é traçar perfil dos autores que publicaram trabalhos no período. Seus dados foram tratados mediante o levantamento das informações no currículo Lattes. Os perfis foram arquivados em Excel e manipulados de forma a mostrar os indicadores por cada um dos grupos e pelo total.

7. O segundo objetivo, muito mais trabalhoso, devido a ausência de qualquer estudo anterior - a não ser Moretti & Figueiredo (2007) - que fornecesse um ponto de partida. Os dados foram colhidos um a um, os nomes de cada uma das referências bibliográficas arquivados em Excel e pelo seu sistema de filtro procedeu-se a somatória por grupo e pelo total. Os resultados foram tratados estatisticamente para fornecer os gráficos e tabelas que constam da sessão seguinte.

É importante lembrar que esta pesquisa, na falta de um software que pudesse identificar as citações no corpo dos artigos, focou sua busca nas referências bibliográficas que constam ao final de cada artigo. Sem dúvida este procedimento cobre a maioria das citações constando do texto, contudo não alcança especificá-las em detalhes. Lembramos que os indicadores SSCI da ISI não cobrem periódicos nacionais. Desta forma, este segundo objetivo teve que ser resolvido mediante o manuseio manual, sendo o que levou o maior tempo para ser processado. O processamento estatístico utilizou o software SPSS 15.0.

Resultados e discussão

O primeiro objetivo é traçar o perfil dos autores por meio do Lattes. Como esperado, por se tratar de um congresso de administração, a maioria se encontra dentro da Grande Área da Ciências Sociais Aplicadas, com um total de 292 autores ou 71,2% do total de 410. Em administração são 65,4% e o restante 34,6% em outras áreas. Não sendo pequena a participação de “outras áreas” (respectivamente, 28,8% e 34,6%), abre-se a possibilidade de futuros estudos investigarem a interdisciplinaridade que se forma na RSE.

Em relação às Linhas de Pesquisa, foram identificadas 103, distribuídas entre os 410 autores, dos quais 180 não declararam nenhuma opção. Adotou-se o critério de registrar somente a primeira marcação e classificar pelo critério dos grupos: Fundamentos, com 21 linhas de pesquisa; Marketing, 16 linhas; Gestão Social, somente 7 linhas; e Gestão Ambiental, 37 linhas diversas, sendo o grupo com maior diferenciação. O total de linhas, envolvendo os quatro grupos, foi de 75 sobre o total de 103 encontradas, representando 72,8%. Interessante, entretanto é notar que 27,2% se dedicam a outras linhas de pesquisa, sugerindo um processo migratório que merece ser investigado.

O perfil por gênero dos autores dentro do universo pesquisado mostra o equilíbrio entre homens e mulheres, em uma área que foi dominada pelos homens, conforme a Tabela 2. Este resultado sugere não simplesmente um ciclo, mas uma tendência que poderá ser comprovada nos próximos anos. Esta questão fica clara observando a evolução da participação de cada um deles ao longo dos anos. O período foi dividido em quartis dos autores por ano de formação, considerando a seguinte divisão: 1º 1970-1987; 2º 1988-1994; 3º 1995-2001; e 4º 2002-2007.

Tabela 2: Distribuição dos autores por gênero e período de titulação

	1Q	%	2Q	%	3Q	%	4Q	%	N/I	%	Total	%
Homens	10	71	19	83	47	54	120	48	17	47	213	52
Mulheres	4	29	4	17	39	46	131	52	19	53	197	48
Total	14		23		86		251		36		410	
%	3,4		5,6		21		61		9		100	

Fonte: Currícula Lattes, levantado e tabulado pelos autores. (N/I: não informaram)

O ano da última titulação dos autores indica que o processo de renovação na área da ANPAD é bastante alto, com cerca de 70% dos autores se titulando no último quartil (2002-2007) e 90% nos dois últimos. Este resultado, combinado com o exposto na tabela anterior, parece demonstrar que existe a produção de trabalhos acadêmicos fruto de orientações de mestrado e doutorado. Ademais, conforme a Tabela 3, a maior presença dos doutores e a concentração de 70% dos autores no último quartil indicam uma evolução no número e na formação de pesquisadores na área de RSE. A distribuição semelhante da titulação pelos grupos permite inferir que houve uma divisão balanceada nos grupos, o que reforça a validade dos critérios adotados para sua classificação.

Tabela 3 – Perfil dos autores: Titulação por grupo e Total

	Fundamentos	Marketing	G.Social	G.Ambiental	Total	% s/Total
L.Docente	0	5	2	3	10	2.5
P.Doutorado	11	7	4	11	33	8.0
Doutorado	72	51	29	60	212	51.7
Mestrado	23	40	17	24	104	25.4
Outros	18	7	9	17	51	12.4
Total	124	110	61	115	410	

Fonte: Currícula Lattes, levantado e tabulado pelos autores.

A número de autores por artigo apresentou resultados aparentemente normais, conforme a Tabela 4. Há uma concentração no agrupamento de dois autores com 45,3% e de três autores com 21,7%. Este resultado reforça o argumento anterior de que muitas parcerias de orientações continuam sendo importante gerador de produção acadêmica. Embora não aqui tabulado por falta de espaço, o grupo Fundamentos, com 13 autores, concentrou o maior número entre os que apresentaram trabalhos mais de uma vez, seguido pelo grupo Gestão Ambiental com 6 autores. A diferença entre o número de autores na tabela anterior (410) e total final averiguado (470) se explica pelas 60 repetições de alguns autores ao longo do período pesquisado.

Tabela 4 - Número de autores por artigo

	1	2	3	4	5	6	Total
Artigos	52	98	47	15	3	1	216
%	24,1	45,3	21,7	6,9	1,9	0,1	100
Autores	52	196	141	60	15	6	470 (2,17)
%	11,1	41,7	30	12,8	3,2	1,2	100

Fonte: EnANPAD, levantado e tabulado pelos autores.

Quanto ao objetivo de mapear as citações utilizadas pelos autores, alguns resultados gerais são dignos de nota. A contagem de até 7 citações encontrou 97 entradas nominais para um total de 1247. Lembramos que há repetição dos autores. Estas citações foram distribuídas entre 54 fontes nacionais e 43 estrangeiras. Entre os objetos das obras citadas destacam-se obras relacionadas com a RSE, com cerca de 60%, seguido pelas obras de Teoria Organizacional, com 20% e Marketing/Negócios com 13%. Um importante ponto de discussão abre-se com este fato. O que pode significar a não citação em maior número de obras sobre a RSE em anos passados? Seria falta de aderência das mesmas para os novos pesquisadores, ou a ausência de uma revisão da literatura mais rigorosa? Estas questões ficam abertas para novos estudos.

A distribuição da origem das citações apresenta uma relação a primeira vista não adequada; os artigos e material de congressos obtêm 46% das menções e os livros somam 43%. Os artigos trazem as maiores novidades para a pesquisa. A relativamente alta frequência de livros indica uma estratégica adesão à zona de conforto, ao invés da análise das novas propostas.

A Tabela 5 mostra a quantidade de autores que obtiveram mais de 18 citações, limitada a este número pelo espaço disponível; outras tabelas adiante mostrarão as relações estatísticas para as quantidades totais. Pode-se observar o domínio de citações para as obras de abordagem geral, como é o caso do Handbook de Estudos Organizacionais, cujos três volumes foram lançados em anos diferentes no Brasil e que incluí a edição inglesa de 1996. O total de 88 citações para esta referência revela que o suporte bibliográfico para aspectos gerais é assimétrico em relação a obras específicas de RSE. Deve-se observar que somente um capítulo dos três volumes da edição brasileira trata da temática ambiental, mas não foi apontado por nenhum dos autores.

Tabela 5 – Referência Bibliográfica por grupo e total até 18 citações

<i>Referência Bibliográfica</i>	<i>Fund</i>	<i>Mkt</i>	<i>G. I</i>	<i>G.A</i>	<i>Total</i>
ASHLEY, Patricia A. Ética e Responsabilidade Social nos Negócios, São Paulo: SARAIVA, Maio, 2001	40	14			54
INSTITUTO ETHOS. Guia de Elaboração do Balanço Social-2002. Disponível em www.ethos.org.br . Sítio acessado em 22 de março de 2003.	19	22	21		52
MELO NETO, F. P., FROES, C. Responsabilidade Social e Cidadania Empresarial. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.	19	15	15		49
Clegg, S. R. 1996. 'Introduction: organizations, organization and organizing' in Handbook of organization Studies. Clegg, S. R.; C. Hardy and W. Nord (eds.). London: Sage.	33				33
HARDY, Cynthia. Introdução: organização e estudos organizacionais. In: Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1998.	30				30
FREEMAN, R. Edward. Stakeholders, social responsibility, and performance: Empirical evidence and theoretical perspectives. Academy of Management Journal, v.42, n. 5, p. 479- . oct. 1999.	28				28
Porter, Michael E.; Green and Competitive: Ending the Stalemate. Harvard Business Review, v. 73, n. 5, Sep/Oct 1995a, p.: 120-134.	27				27
FISCHER, Tânia. Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1998.	17		8		25
Freire, Fátima de Souza. Balanço Social: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2001, prelo.		24			24
VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. Contribuições da perspectiva institucional para a análise das organizações. Anais do 23o ENANPAD, Foz do Iguaçu, PR, 1999 (CD ROOM).	23				23
CARROLL, Archie B. A three-dimensional conceptual model of corporate performance. Academy of Management Review. v. 4, p. 497-505, 1979.	23				23
Balanço Social: uma proposta de normatização. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n.º129, p.53-63, maio/junho de 2001.		23			23
KOTLER, P. (1978) Marketing para organizações que não visam lucro. Trad. H.		23			23

Barros. Rev. R. C. Santos. São Paulo: Atlas.		
VENTURA, Elvira Cruvinel Ferreira. Responsabilidade social das organizações : estudo de caso no Banco Central do Brasil. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro : FGV/EBAPE, 1999.	19	19
MINTZBERG, Henry; Safari Da Estratégia: Um Roteiro pela Selva do Planejamento Estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000	19	19
FRIEDMAN, Milton. The social responsibility of business is to increase its profits. New York Times Magazine, september, 1970.	18	18

Fonte: EnANPAD, levantado e tabulado pelos autores.

Se às menções ao Handbook adicionarmos 19 referências para Mintzberg, que notoriamente trata de estratégia, já teremos um total de 107 citações para obras extra-tema, por assim dizer, o que representa 24% do total de citações entre as de maior número, em detrimento de obras mais diretamente focadas nos temas dos 4 grupos estudados.

Visando obter indicadores mais consistentes sobre os padrões de publicação nas citações, foram utilizados testes estatísticos para verificar a aplicação da Lei de Lotka - LL nos estudos de RSE. Utiliza-se método de aderência com o cálculo do coeficiente C da referida lei. O coeficiente C é estimado segundo a amostra, e o padrão da LL é igual a 2. Valores acima deste coeficiente indicam que autores com uma publicação são maiores, em termos percentuais, do que o padrão da LL.

Pudemos verificar que não se confirmou a relação de 1 autor com 2 citações equivale a ¼ dos autores com somente 1 citação. A base das citações com 1 ou mesmo 2 autores é mais que proporcional aos indicadores da LL, demonstrando que estes autores são pouco utilizados nas pesquisas seguintes. Há de fato a existência de uma concentração - como a tabela anterior demonstrou - em poucos autores, o que contribui reduzidamente para o avanço deste campo, por terem suas idéias já assimiladas e difundidas. Há um domínio da reprodução das mesmas idéias reforçando a tese de zona de “conforto intelectual”.

Uma das críticas do trabalho de Alvarado (2002) aos estudos bibliométricos realizados no Brasil foi de que não utilizaram teste estatístico para avaliar o ajustamento dos dados empíricos de produtividade dos autores das diversas áreas com o padrão da LL. Visando minimizar esta deficiência optou-se em utilizar o teste Kolmogorov-Smirnov (K-S) para avaliar o ajuste da distribuição teórica da LL com a distribuição observada de cada um dos grupos analisados. Segundo Siegel (1975, p.52), o teste K-S é uma prova de aderência, uma vez que se refere ao grau de concordância entre a distribuição de um conjunto de dados amostrais (observados) e uma distribuição teórica específica. É mais uma outra medida da bondade do ajuste de uma distribuição de freqüências similar ao χ^2 (qui-quadrado). Não obstante, este teste Kolmogorov-Smirnov (K-S) é mais poderoso que o χ^2 (qui-quadrado), mais fácil de usar, não sendo necessário que os dados estejam agrupados em freqüências inferiores a 5 como exige o teste χ^2 (qui-quadrado). É particularmente útil para julgar o grau de proximidade das freqüências observadas face às freqüências calculadas ou esperadas.

Desta forma, foram estabelecidas duas hipóteses para o teste:

H₀: Não existe diferença significativa entre a distribuição observada e a LL, ou seja, a distribuição se ajusta a LL.

H₁: Existe diferença significativa entre a distribuição observada e a LL, ou seja, a distribuição não se ajusta a LL.

Para se efetuar o teste, trabalhou-se com um nível de significância de 0,01, por meio do software estatístico SPSS 15.0. Os resultados dos testes bem como as análises descritivas são apresentados nas duas tabelas a seguir.

Tabela 6 – Análise Descritiva

Grupos		N	Média	D. Padrão	Mínimo	Máximo
Fundamentos	T. Geral	2007	1,89	2,557	1	40
	Padrão LL	2012	0,16	0,364	0	1
Marketing	T. Geral	1285	1,62	1,977	1	24
	Padrão LL	1286	0,11	0,314	0	1
G. Social	T. Geral	890	1,59	1,608	1	21
	Padrão LL	891	0,11	0,317	0	1
G. Ambiental	T. Geral	1343	1,41	1,009	1	17
	Padrão LL	1344	0,10	0,295	0	1

Fonte: EnANPAD, dados levantados e processados pelos autores.

A tabela 6 mostra estatística descritiva para as variáveis na análise. Estas estatísticas oferecem descrições de mediadas centrais, variabilidade, assim como valores mínimos e máximos das variáveis. Estas estatísticas nos ajudam a indicar quais técnicas não-paramétricas devem ser empregadas em vez dos métodos paramétricos.

Como todas as variáveis estão na mesma escala de medida, analisando diretamente as médias comparam os quatro grupos a fim de identificar padrões nos dados. Observamos que o grupo Fundamentos obteve a maior média entre os grupos obtendo um valor médio de 1,89 citações, e também o maior desvio-padrão entre os grupos 2,557. Técnicas não-paramétricas foram empregadas no estudo devido às discrepâncias dos valores do desvio-padrão.

Tabela 7 – Total dos grupos, freqüência com 2 amostras e valores por grupo

Grupos	Autores base LL	N	C	KS	P Value	Alfa	Decisão
Fundamentos	c/1citação e menores que LL	1691					Rejeito H0 - são diferentes
	c/1citação e maiores que LL	316	2	16,317	0,000	0,01	
	Total	2007					
Marketing	c/ 1citação e menores que LL	1144					Rejeito H0 - são diferentes
	c/1 citação e maiores que LL	142	2	11,239	0,000	0,01	
	Total	1286					
Gestão Social	c/ 1citação e menores que LL	789					Rejeito H0 - são diferentes
	c/1 citação e maiores que LL	101	2	9,462	0,000	0,01	
	Total	890					
Gestão Ambiental	c/ 1citação e menores que LL	1214					Rejeito H0 - são diferentes
	c/1 citação e maiores que LL	129	2	10,799	0,000	0,01	
	Total	1343					

Fonte: EnANPAD, dados levantados e processados pelos autores.

*Diferenças extremas - absoluta: 1,000 indica 100%; Significância alta $\geq 0,01$ indica aderência à LL.

A interpretação do ajuste da distribuição à lei de Lotka segue uma lógica simples. Já que se tem Já que se têm apenas duas alternativas, existem somente duas formas de interpretação: a distribuição se ajusta à Lei de Lotka ou a distribuição não se ajusta à Lei de Lotka. Esta interpretação depende do seguinte:

1. Se Asymp. Sig (2-tailed) é menor que o valor crítico (i.e., o valor crítico é maior que Asymp. Sig (2-tailed)), rejeitamos a hipótese nula de homogeneidade da distribuição

de freqüências dos autores produtores de literatura, ou seja, rejeitamos a hipótese de que esta distribuição se ajusta à Lei de Lotka, ao 0.01 nível de significância.

2. Se Asymp. Sig (2-tailed) é maior que o valor crítico (i.e., o valor crítico é menor que Asymp. Sig (2-tailed)), aceitamos a hipótese nula de homogeneidade da distribuição de freqüências dos autores produtores de literatura, ou seja, aceite a hipótese de que esta distribuição se ajusta à Lei de Lotka, ao 0.01 nível de significância.

Como neste caso todos os valores críticos Asymp. Sig (2-tailed) são menores que o nível de significância adotado $\alpha = 0.01$, então, estas distribuições não se ajustam à Lei de Lotka, a um 0.01 nível de significância. Há que ressaltar que os valores encontrados estão bastante fora daqueles que seriam previstos pela LL, o que sugere haver ainda um longo processo de amadurecimento da produção de artigos em RSE.

Considerações Finais

O trabalho de pesquisa desenvolvido demonstra ser de grande valia a abordagem da bibliometria para tratar a área de responsabilidade social empresarial, assim como outras áreas de pesquisa aplicada. Os resultados apresentados alcançam a contento os objetivos de mapear e analisar o perfil dos autores e das citações que utilizam no campo de pesquisa de RSE. Algumas descobertas do estudo anterior de Moretti & Figueiredo (2007) foram confirmadas. Existe uma fragmentação na produção por autores, o que inibe revelar novos talentos e propostas para o campo. O fato dos autores estarem sendo introduzidos dentro de um longo período de onze anos e não alcançarem mais citações significa que a área recorre a expedientes ainda tradicionais de referências gerais, inócuas para um aprofundamento temático. Isso implica na necessidade de um debate acadêmico dirigido para o estabelecimento de uma agenda de pesquisas que possibilite sustentar o desenvolvimento conceitual da RSE, principalmente devido a sua natureza de se valer de linhas epistemológicas diversas.

A busca de um referencial dentro da zona de conforto por parte dos autores pesquisados demonstrou que o discurso da RSE tem um forte componente reprodutor. Observou-se que os autores lançam mão de referências gerais e de outras disciplinas para transitar dentro do campo conceitual específico. Tome-se o caso de Ashley (2001) e Melo Neto & Froes (1999), com obras relevantes para abordar vários aspectos da RSE em um momento de sua solidificação como campo de estudo. Ambas apresentam esquemas interpretativos e introduzem a bibliografia estrangeira relevante sobre o tema. Não deixa de ser interessante que todos os estrangeiros do quadro de maiores freqüências estão presentes nas 2 obras, o que parece indicar que, neste caso, fizeram escola, mas que, na seqüência, não houve nenhuma tentativa de introduzir autores mais recentes. Como dissemos estamos diante da síndrome da zona de conforto intelectual neste campo.

Apontamos durante a sessão Resultados e Discussão algumas propostas para novos estudos. Para o mapeamento de autores, abre-se a possibilidade de estudos investigarem a interdisciplinaridade que se forma na RSE, a participação de autores de outras linhas e ainda a distribuição por gênero. A origem de formação e vínculos institucionais por grupos de pesquisa podem ser detalhadas.

Para o mapeamento das citações, é relevante levar o tratamento estatístico para conferir a LL para um universo maior de artigos e periódicos e para as teses e dissertações. O EnANPAD é uma boa fonte, mas representa a primeira aproximação da produção intelectual junto à comunidade acadêmica. O que pode significar a não citação de obras sobre a RSE em anos passados? Será que esta evidência se repete nos artigos em revistas e nas teses e dissertações? Seria falta de aderência das mesmas para os novos pesquisadores, ou a ausência de uma revisão da literatura mais rigorosa? Estas questões ficam abertas para novos estudos.

As definições e proposições sobre a RSE variam conforme o contexto em que são formuladas. À medida que novos horizontes de atuação das empresas são alcançados, observa-se a flexibilização das abordagens sobre o papel das empresas na sociedade. O mesmo pode-se dizer das pressões da sociedade à medida que agravam as desigualdades e a agressão ao meio físico. Se elas serão capazes de conviver no mesmo espaço é uma das questões que propomos venha a ser discutida com mais frequência pela comunidade acadêmica.

Este trabalho pode contribuir para orientar outras pesquisas não só sobre a RSE, mas para o levantamento de outros campos de estudo, partindo da observação alguns passos:

- a) deve-se priorizar a busca de referências bibliográficas em periódicos que mantêm a pesquisa atualizada e não em livros cujos resultados já estão sedimentados e correm o risco de estarem fornecendo mais sobre o mesmo;
- b) a revisão da literatura deve buscar a atualização de publicações internacionais dos últimos 3 anos, pelo menos;
- c) as referências de obras gerais não são adequadas para sair da zona de conforto, pois repetem, no mínimo, o equívoco apresentado no item a;
- d) deve-se sempre ampliar as pesquisas com a produção das práticas do campo nacionais utilizando com mais frequência as evidências empíricas descobertas pelos pesquisadores de anos anteriores;
- e) a comparação é uma forma de fazer a progredir a ciência. A RSE mostra uma enorme capacidade interdisciplinar pelo que foi exposto, as comparações entre campos exigem mais do pesquisador, mas podem fornecer excelentes insights para desdobramentos e aperfeiçoamentos de várias disciplinas das Ciências Sociais Aplicadas.

Da nossa parte continuaremos a ampliar esta pesquisa para outras bases para alcançar o objetivo de um mapa do conhecimento nacional sobre a RSE e a aprofundar os estudos sobre a natureza das descobertas reveladas neste artigo.

Referências Bibliográficas

- ALVARADO, U.R. *A lei de Lotka na bibliometria brasileira*. Ciência da Informação, Brasília, v.31, n2, p. 14-20, maio/ago. 2002
- AMARAL, R.M., FREITAS, M.P., SOUZA, L.M.S., CASTRO, R.O., COUTINHO, V.D.G., FARIA, L.I.L. Criação de indicadores sobre a Biblioteca digital de teses e dissertações da BCo/UFSCAR através de análise bibliométrica automatizada. Anais do 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – CBBDD, 2007
- ASHLEY, P. A. (coord). *Ética e responsabilidade social nos negócios*. São Paulo: Saraiva, 2003.
- BAUMGARTNER, H., PIETERS, R (2003). *The Structural Influence of Marketing Journals: A Citation Analysis of the Discipline and Its Subareas over Time*, *Journal of Marketing*, v. 67, p. 123–139, abril, 2003
- BERTERO, C. O.; BINDER, M. P.; VASCONCELOS, F. C. Estratégia empresarial: a produção científica brasileira entre 1991 e 2002. *Revista de Administração de Empresas*, v. 43, n. 4, p. 48-62, 2003.
- _____, CALDAS, M. P.; WOOD JR. T. (Orgs.) *Produção científica em Administração no Brasil: o estado da arte*. São Paulo: Atlas, 2005.
- BORDONS, M., ZULUETA, A. *Evaluación de la actividad científica traves de indicadores bibliométricos*. Revista Española de Cardiologia, Masdríd, n. 52, v. 10 p.790-800, out. 1999

- BOYACK, K.W., WYLIE, B.N., DAVIDSON, G.S. Domain Visualization Using VxInsight for Science and Technology Management. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, v. 53, n. 9, p. 764-774, jul. 2002
- CALDAS, M. P., TINOCO, T., & CHU, R. A. Análise bibliométrica dos artigos de RH publicados no EnANPAD, na década de 1990: um mapeamento a partir das citações dos heróis, endogenias e jactâncias que fizeram a história recente da produção científica da área. *Anais do XXVII Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração*, Atibaia, SP, 2003.
- CURADO, I.B. *Responsabilidade legal, responsabilidade social: uma questão de autoridade? Anais da ENANPAD*, 2003
- ESTABROOKS, Carole A.; WINTHER, Connie; DERKSEN, Linda. *Mapping the field: a bibliometric analysis of the research utilization literature in nursing. Nursing Research*, v.53, n.5, p.293-303, Sept.-Oct. 2004
- FERRELL, O. C., FRAEDRICH, J, FERREL, L. *Ética Empresarial – dilema, tomada de decisões e casos*; tradução: Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Ed, 2001
- GARFIELD, D.E. *Quantitative analysis of the scientific literature and its implication for science policymaking Latin America and the Caribbean*. *Bulletin of PAHO*, v. 29, n.1, p. 87-95, 1995
- _____. Citation frequency as a Measure of Research Activity and Performance, In: *Essays of an Information Scientist*, 1: 406-408, 1962-1973, Current Contents, 5
- GOMES, A., MORETTI, S.L.A.- *A Responsabilidade e o Social: uma Discussão sobre o Papel das Empresas*. São Paulo: Saraiva, 2007
- GUEDES, V.V., BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: XI Seminário de Gestão Tecnológica, Salvador: Altec, 2005; disponível em: <http://www.fundacaofia.com.br/pgtusp/altec/XIseminario/memoriais>
- HOLBROOK, J.A.D. *Why measure science?* *Science and Public Policy*, v. 19, n.5, p. 262-266, ou. 1992
- IIZUKA, E.S., SANO, H. *O Terceiro Setor e a produção Acadêmica: Uma visita aos anais do ENANPAD's de 1990 a 2003. Anais da ENANPAD*, 2004
- ISI. *Institute for Scientific Information*. Disponível em: <<http://www.isinet.com/isi>>. Acesso em 15 de fevereiro de 2008.
- KREITLON, M.P. *A Ética nas Relações entre Empresas e Sociedade: Fundamentos Teóricos da Responsabilidade Social Empresarial. Anais da ENANPAD*, 2004
- LEONG, S.M . A Citation Analysis of the *Journal of Consumer Research*, *Journal of Consumer Research*, v. 15, n.4, p. 492-97, 1989
- LIPOVETSKY, G. *Metamorfoses da cultura liberal – ética, mídia e empresa*. Tradução: Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2004
- LOGSDON, J.M.; YUTHAS, K. *Corporate Social Performance, Stakeholder Orientation, and Organizational Moral Development. Journal of Business Ethics*. n.16, issue 12/13, sep. 1997
- McALISTER, L., *Unleashing Potential*, in: *Marketing Renaissance: Opportunities and Imperatives for Improving Marketing Thought, Practice, and Infrastructure, Journal of Marketing*, n. 69 p. 16-17, Oct, 2005
- MACKE, J, CARRION, R.M. *Programas Sociais Corporativos: a Importância da Abordagem Transdisciplinar. Anais da ENANPAD*, 2006
- MARGOLIS, J.D., WALSH, J.P. *Misery loves companies: Rethinking Social Initiatives by Business. Administrative Science Quarterly*, nº 48, pp 268-305, 2003
- MELO NETO, F.P, FROES, C. *Gestão da Responsabilidade Social Corporativa: o caso brasileiro – Da Filantropia Tradicional à Filantropia de Alto Rendimento e ao Empreendedorismo Social*. Rio de Janeiro: Quallitymark Ed., 2001

- PASSADOR, C.S. et all. *Apontamentos sobre a responsabiliadde Social no ENANPAD: a construção de um conceito? Anais da ENANPAD, 2005*
- MORETTI, S.L.A., FIGUEIREDO, J. C. *Análise Bibliométrica da Produção sobre Responsabilidade Social das Empresas no ENANPAD: evidências de um discurso monológico. Anais da ENANPAD, 2007*
- MUGNIANI, R., JANNUZZI, P., QUONIAN, L. *Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. Ciência da Informação, Brasília, v.33, n.2, p.123-131, maio/ago, 2004*
- PAO, M.L. *Concepts of information retrieval. Englewood, Colorado: Libraries Unlimeted, Inc, 1989*
- PEREIRA, W, A.,CAMPOS F.L.A.N. *Investigação sobre as Semelhanças entre os Modelos Conceituais da Responsabilidade Social Corporativa. Anais da ENANPAD, 2006*
- PRICE, D.J.D. *Network of scientific paper. Science, 149, p. 510-515, 1965*
- PRITCHARD, A. *A statistical bibliography or bibliometrics? Journal of Documentaries, [s.1], v. 25, n.4, p. 348-349, dec. 1969*
- QUONIAN, L., TARAPANOFF, K., ARAÚJO, R.H.JR., ALVARES, L. *Inteligência obtida pela aplicação de data mining em base de teses francesas sobre o Brasil. Ciência da Informação, Brasília, v.30, n.2, p. 20-28, maio/ago. 2001*
- _____ *Bibliométrie sur des références bibliographiques: methodologie. In: DESVALS H.; DOU, H. (Org.). La veille technologique. Paris; Dumond, 1992, p. 244-262*
- RODRIGUES, L.C., RICCARDI, R. *Inteligência Competitiva: nos negócios e organizações. Maringá; Unicorpore, 2007*
- SAMPAIO, H.C., PERIN, G.M. *Pesquisa científica na área de Marketing: uma revisão histórica. RAC, v. 10, n. 2,p. 179-202 Abr./Jun. 2006*
- SIEGEL, S. *Estatística não-paramétrica para as ciências do comportamento. São Paulo: McGraw-Hill, 1975.*
- SMALL, H. *Visualizing Science by Citation Mapping. Journal of the American Society for Information Science, v. 50, n. 9, p. 799-813, 1999*
- SPINAK, E. *Indicadores cienciométricos. Ciência da informação. Brasília, v.27, n.2, p. 141-148, maio/ago, 1996*
- STREMERSCH, S., VERNIEERS, I., VERHOEF, P.C. *The quest for citations: Drivers of article impact. Journal of Marketing, v. 71, p. 171-193, jul. 2007*
- THOMPSON, J.W. *The Death of the Scholarly Monograph in the Humanities? Citation Patterns in Literary Scholarship. Libri, Munchen, v. 52, p. 121-136*
- TYSON, K.W.M. *The complete guide to competitive inteligençe. Chicago: Kirk Tyson International, 1998*
- VANTI, N.A.P. *Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. Ciência da Informação, Brasília, v. 31, n.2, p. 152-162, maio/ago, 2002*
- VIEIRA, F. G. *Narciso sem espelho: A publicação brasileira de marketing. Revista de Administração de Empresas, v. 43, n. 1, p. 81-90, 2003.*
- WHITE, H.D.; MACCAIN, K,W. *Bibliometrics. Annual Review of Information Science and Technology, v. 24, p. 119-186, 1989*
- ZHAO, L. *How Library Used E- Resources – an analysis of citation in CCQ. Cataloging and Classification Quarterly, v. 42, n. 1, p. 117-131, 2006*